Economia

Affonso Ritter
Observador

aritter20@gmail.com

Acesso não é permanência

O controle biométrico de acesso dos funcionários da Assembleia Legislativa, que recebeu tanto empenho do ex-presidente Alexandre Postal, só vai resolver a presença, mas não a permanência deles no serviço, alerta o diretor da TI Sul, Gustavo Henrique Henkel, porque as duas funções estão, em geral, separadas. O funcionário se habilita pelo ponto biométrico para entrar no prédio, mas não garante sua permanência. Ele pode entrar, bate o ponto de permanência e sai, volta ao meio-dia, se habilita no acesso e bate o ponto de permanência. Mas isso não especifica o tempo em que ficou no seu lugar de trabalho, o que só é possível cruzando as duas informações, tecnologia que a TI Sul, entre outras empresas, domina.

Horas extras no TSE

Caso típico de descontrole da permanência de funcionários ocorreu no TSE, com o pagamento absurdo de horas extras, mesmo tendo controle biométrico de acesso, mas sem o de permanência. O que agora é feito com a tecnologia TI Sul, em parceria com empresa de São Paulo, segundo o diretor Gustavo Henrique Henkel.

Avanço da biometria

O controle biométrico de acesso já é um evidente avanço. Ele exige a presença do funcionário na catraca de acesso, o que não ocorria até então. E ele já funciona perfeitamente, quer através da identificação dos dedos da mão, da íris do olho ou da face, estes últimos ainda caros.

Além dos trilhos

Além de comandar o comercial e o marketing do Tecon Rio Grande, o engenheiro Thierry Rios já conheceu e fotografou mais de 70 países. Com todo esse acervo, ele vai lançar na livraria Vanguarda, de Rio Grande, dia 28 deste mês, o livro Além dos Trilhos. São mais de 200 fotos mostrando as incontáveis estações de trem por onde passa o Expresso Oriente.

Tablets para empresas

A Semp Toshiba apresenta importante novidade em seus tablets e smartphones. São aplicativos prontos para conectar os empresários com os softwares de suas empresas, seja qual for a linguagem usada. Quem faz esta integração são as soluções uMov.me embarcadas nos produtos STI, sem códigos e em poucos minutos, igualando à tecnologia usada por grandes empresas.

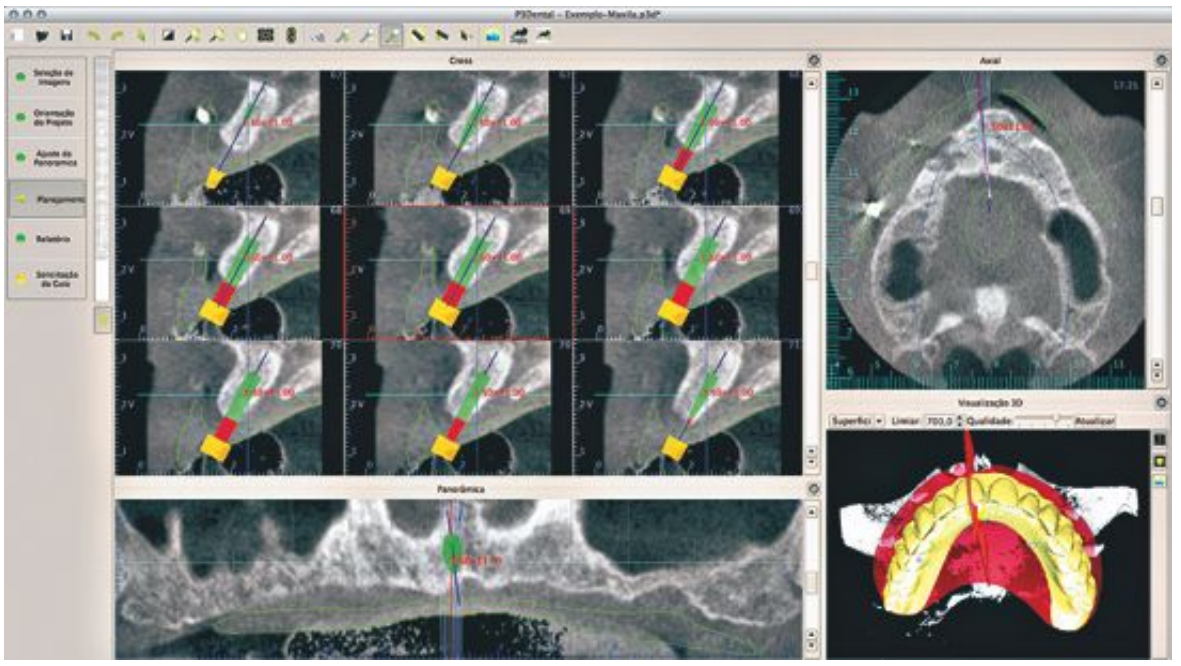
O rastreamento dos alimentos

Curiosamente, enquanto os países europeus exigem o rastreamento da carne bovina nas importações, andam consumindo, sem saber, lasanha de carne de cavalo. Escândalo à parte, o rastreamento dos alimentos tende a se alastrar. Tanto que o McDonald's lançou, na Austrália, aplicativo gratuito para iPhone que permite aos clientes rastrear a origem dos ingredientes de lanches, como Big Mac. O GPS do telefone identifica em que loja da rede o cliente está e, por meio da foto, o app identifica o que o cliente come, data e hora. As informações são cruzadas com os dados da cadeia de fornecedores da rede e, segundos depois, uma animação mostra quem plantou a alface ou forneceu a carne que está em frente ao cliente.

Inovação

Impressão 3D reduz tempo de cirurgias dentárias

Produto usa tecnologia para minimizar danos em implantes dentários



PROTÓTIPOS 3D/DIVULGAÇÃO/JC

Software foi desenvolvido pela Protótipos 3D, empresa instalada na Incubadora Raiar no Tecnopuc

Um produto inédito no Rio Grande do Sul reduz de quatro horas para 40 minutos o tempo necessário em procedimentos de implantes dentários. A Protótipos 3D, empresa instalada na Incubadora Raiar do Parque Científico e Tecnológico da Pucrs (Tecnopuc), desenvolveu o software de planejamento P3Dental, baseado em tomografia computadorizada, que permite maior segurança, agilidade e diminuição de danos aos pacientes.

A principal vantagem do programa, conforme explica um dos sócios, João Alfredo Borges, é a criação de um ambiente virtual capaz de proporcionar a realização de uma operação por meio de técnica de cirurgia guiada, em que o ortodontista recebe o molde - ou a guia - para que na colocação seja ampliada a precisão quanto ao diâmetro e à espessura do implante. Como todo o processo foi premeditado, os riscos de intercorrências ficam minimizados. A metodologia torna o procedimento menos invasivo e elimina, inclusive, a necessidade de cortes na gengiva, o chamado rebordo – ou a exposição do osso antes de da inserção.

Além de incômodo, o método acarreta um período pós-operatório que pode trazer complicações ao paciente, como os riscos de infecção e até uma semana de recuperação. Com a cirurgia guiada, o rebordo é anulado, e a fixação feita por incisão direta, só possibilitada pela guia impressa em 3D. Outro avanço diz respeito aos avisos de colisão entre implantes, ocorrência muito comum neste tipo de operação.

"O método convencional leva em torno de quatro horas. Com uma guia cirúrgica impressa, os riscos são medidos anteriormente. O procedimento completo é reduzido em até dez vezes e não é necessário suturar o local. Trata-se da evolução de um procedimento consagrado, que funciona, mas é extremamente invasivo. São imagens tridimensionais e que só fazem uso de informações específicas do próprio paciente, mas incorporam a tecnologia bem mais recente que é a impressão 3D", sintetiza.

Desenvolvido em cerca de três anos, o produto também pode ter entrada em cursos de especialização e em aulas de graduação. "Tudo foi acompanhado de perto por profissionais que forneceram um grau de certeza para os primeiros testes em pacientes", garante.

Atualmente, com uma carteira já ativa de clientes no Estado, Borges revela que o desafio é comercial. O programa P3Dental está disponível, gratuitamente, no site www.p3dental.com.br. A página traz informações, depoimentos de profissionais e pacientes, além de vídeos informativos. Entretanto, as guias cirúrgicas geradas pelo software são fabricadas pela Protótipos 3D.

"Não é algo novo, mas ainda é pouco disseminado. No entanto, o mercado começa a perceber isso como algo seguro e uma evolução do processo cirúrgico. Mais do que desenvolver um mercado, é preciso criar um até então inexistente. O importante é que o desafio tecnológico foi superado. Lógico que como todo software a necessidade é de atualização constante, mas a barreira principal já foi superada", afirma.

Por isso, Borges antecipa que a empresa já atua em projetos paralelos para outras áreas da saúde. "Como desenvolvemos todo o ferramental, possuímos conhecimento para desenvolver novos produtos em cirurgias guiadas de outras áreas médicas, como é o caso da ortopedia. Uma das possibilidades é para procedimentos que envolvam joelhos e ombros", exemplifica.

A inovação só foi possível pela unificação das aptidões dos três sócios da empresa. Além de Borges, que é físico, a Protótipos 3D é formada pelo médico Osvaldo Estrela Anselmi e por Sérgio da Silva, administrador de Tecnologia da Informação. Da junção dos talentos nasceu a concepção de imprimir em 3D biomodelos de estruturas ósseas, que eram entregues aos cirurgiões de outras áreas da saúde. A ideia foi responsável por fornecer os conhecimentos de mercado necessários ao desenvolvimento do P3Dental.